Brasileiro de Combate ao Câncer (IBCC) entre janeiro/2024 e junho/2025 **Material e métodos:** No período, foram realizados 57 TMOs no IBCC (20 autólogos, 37 alogênicos). Entre os autólogos, as indicações foram: mieloma múltiplo (12), linfomas (7) e polirradiculoneuropatia desmielinizante inflamatória crônica (1). Houve 10 casos com regime mieloablativo (MAC) e 10 com intensidade reduzida (RIC). As coletas foram por aférese, com mediana de CD34+ de 4×10^6/kg (2–12). A enxertia neutrofílica teve mediana no D+11 (D+8–D+12) e a plaquetária no D+13 (D+10–D+24). Houve um óbito. Nos alogênicos, as indicações foram: leucemias agudas (22), mielofibrose (5), linfomas (4), SMD (3), hemoglobinopatias (2) e anemia aplásica (1). Foram realizados 26 haploidênticos, 6 não aparentados (NAP) e 5 aparentados fullmatch. Quanto à compatibilidade ABO, 26 foram isogrupo, 5 com incompatibilidade menor, 4 maior e 1 bidirecional. O regime foi RIC (21), MAC (14) e não mieloablativo (2). Um utilizou medula óssea; os demais, sangue periférico. A mediana de CD34+ foi de 5×10^6/kg (2–9). A enxertia neutrofílica ocorreu no D+17 (D+13–D+34). A enxertia plaquetária foi pouco documentada. Ocorreram oito óbitos. O número de transfusões de CH e CP foi computado da infusão da medula até a 1ª alta hospitalar. Entre os autólogos, a mediana de uso de CH foi 1 (0–24) e de CP, 3 (0–22), com dois pacientes sem transfusões por motivos religiosos. Entre os alogênicos, a mediana de CH foi 6 (0–53) e de CP, 8 (0–91), incluindo dois pacientes com recusa transfusional. Analisando subgrupos: haploidênticos tiveram mediana de CH 6,5 (0–53) e CP 8,5 (0–91); fullmatch, CH 1 (0–6) e CP 2 (1–8); e NAP, CH 8,5 (6–30) e CP 13,5 (6–44). Entre os autólogos não houve diferença entre RIC e MAC; nos alogênicos, o regime MAC apresentou mediana de uso de CH: 6,5 (0–13) e CP: 6,5 (0–22), em comparação ao RIC: CH 7 (0–53) e CP 9 (2–91). Em relação à compatibilidade ABO, os isogrupos utilizaram CH 7 (0–53) e CP 7 (0–91), enquanto os com incompatibilidade utilizaram CH 6 (1–30) e CP 8 (3–44). **Discussão e conclusão:** O suporte transfusional é crítico no TMO, especialmente da fase de aplasia à consolidação da enxertia. Como esperado, alogênicos demandaram mais hemocomponentes que autólogos. O TMO fullmatch teve menor demanda transfusional, mas esse subgrupo foi pequeno. Em relação ao regime de condicionamento e à compatibilidade ABO, as taxas de transfusão foram semelhantes. A análise entre subgrupos é limitada pelo número de casos, heterogeneidade das doenças e variáveis codependentes. Casos com alta demanda ilustram contextos clínicos complexos e reforçam a necessidade de preparo institucional. Este levantamento apoia o planejamento logístico e ressalta a importância de registros sistematizados para qualificação contínua da assistência.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105537

ID - 1144

PLANO ANUAL DE VIABILIDADE

AB Castelhano [a], BCC Oliveira [a], LS Santos [b], NMF Alves [b], NRS Remigio [c], ID Lima [c], M Valvasori [a], AM Souza [a], LFF Dalmazzo [a]

[a] *Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil*

[b] *Grupo GSH, Natal, RN, Brasil*

[c] *Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil*

Introdução: As células progenitoras hematopoiéticas (CPH) criopreservadas e armazenadas são utilizadas para o transplante de medula óssea no tratamento de pacientes com doenças hematológicas, imunológicas e alguns tumores sólidos. As células podem ser mantidas por longos períodos de tempo, a depender da necessidade da sua utilização pelos pacientes. E considerando-se as exigências da RDC 836 de 2023 e os programas de acreditação internacional em Terapia Celular, como a FACT, nosso serviço possui um Programa de Viabilidade Anual para garantir qualidade, confiabilidade e segurança dos produtos de CPH armazenados. **Objetivos:** Apresentar e descrever o Plano Anual de Viabilidade desenvolvido nos Laboratórios de Criopreservação de São Paulo, Brasília e Natal do Grupo GSH. **Material e métodos:** Quantidades representativas de unidades de CPHs criopreservadas em solução de DMSO 5% e HES 6% e armazenadas em ultrafreezers a -80°C e tanque de nitrogênio a -190°C, no mínimo, há mais de 1 ano foram descongeladas e avaliadas quanto aos parâmetros de viabilidade celular total por microscopia óptica utilizando o corante vital Trypan Blue e/ou por Citometria de Fluxo, utilizando o corante vital 7-AAD, para análise da viabilidade de células CD34+ e CD45+. Os valores obtidos foram comparados na razão "viabilidade pós-descongelamento/viabilidade pré-criopreservação" e consideradas conformes as amostras que apresentaram resultados ≥ 80%. **Resultados:** No Laboratório de São Paulo foram avaliadas 14 amostras com tempos de criopreservação e armazenamento entre 1 ano e 3 meses e 3 anos e 3 meses, alocadas em todos os dispositivos de armazenamento disponíveis. A razão da viabilidade celular total pós-descongelamento com Trypan blue obteve média de 92% e mínima de 91%. A razão da viabilidade de células CD34+ pós-descongelamento pela técnica de Citometria de Fluxo com 7-AAD, resultou em média de 94,71% e mínima de 90,61%. E para células CD45+, média de 93,96% e mínima de 88,86%. Somente nessa unidade foram realizadas análises por Citometria de Fluxo. No Laboratório de Natal foram analisadas 8 amostras com tempos de criopreservação e armazenamento entre 1 ano e 4 meses e 3 anos, acondicionadas em todos os dispositivos de armazenamento disponíveis. A razão da viabilidade celular total pós-descongelamento com Trypan blue obteve média de 93% e mínima de 91%. No Laboratório de Brasília foram utilizadas 4 amostras com tempo de criopreservação e armazenamento de 1 ano e 3 meses, alocadas em todos os dispositivos de armazenamento disponíveis. A razão da viabilidade celular total pós-descongelamento com Trypan blue obteve média de 87% e mínima de 82%. Não foram performados ensaios clonogênicos, pois não há material de Medula Óssea criopreservado armazenado. Ademais, da totalidade dos produtos criopreservados que são infundidos, são realizados testes de viabilidade pré-infusão. **Discussão e conclusão:** Os dados apresentados evidenciam a robustez, qualidade e segurança dos processos de criopreservação e armazenamento. Além disso, demonstram a fundamental importância de se monitorar e acompanhar os produtos periodicamente.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105538